



O Presidente da República

Exposição “They Fight For Us Too”

A imagem do cartaz silencia-nos. Nada há a dizer. O seu significado é absoluto e anula qualquer justificação possível para uma guerra. Sentimo-la como uma ferida na própria alma.

É este o poder da arte. Mas há nele ainda um outro valor: o de nos despertar, o de abalar a nossa indiferença.

Uma década de guerra pode, insidiosamente, banalizar a dor e a estupidez humana. Por isso é urgente devolver este tema às nossas prioridades e recordar que dez anos de um ataque a um país soberano são, antes de mais, uma eternidade para quem vive, todos os dias, o drama de uma guerra.

A exposição tem, assim, esse mérito acrescido: o de nos despertar para o sofrimento das vítimas da guerra na Ucrânia e, com elas, das vítimas de todas as guerras. Uma perplexidade que hoje se agrava, quando a atualidade internacional é marcada por novas ameaças e pelo despoletar de novos conflitos.

A outra face desta exposição é o trabalho do repórter fotográfico. Vulnerável, apaixonado e destemido.

Foram vários os fotojornalistas que morreram na guerra da Ucrânia, e a lista, infelizmente, agrava-se noutras geografias. Juntam-se a um índice cada vez mais longo: uns ficaram na história, como Robert Capa; outros perderam-se no anonimato, ou em inquéritos que nunca esclareceram as causas da sua morte. Seja qual for o desenlace, é uma profissão fascinante e de altíssimo risco. Para tantas vezes, o seu trabalho acabar parasitado no «copy/paste» ou diluído nas plataformas de distribuição.

Por todos estes motivos, deixo o meu agradecimento à Associação de Fotógrafos da Ucrânia, por dar a conhecer este testemunho da guerra; à organização, a F/SOS — Fotografia, Solidariedade e Obras Sociais; ao apoio da Tekever; e ao Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha, por acolher as várias iniciativas do F/262 — Festival Internacional de Fotografia.

Deixo, por fim, um convite a todos para visitarem esta exposição, patente até 30 de agosto. Diante destas imagens, que nenhum de nós saia indiferente.

Com encadeamento

A handwritten signature in black ink, reading 'António José Martins Seguro'. The signature is written in a cursive style with a large, sweeping flourish at the beginning.

António José Martins Seguro